



**Poder Judiciário do Maranhão  
Tribunal de Justiça**

**CLIPPING IMPRESSO**

**10/05/2015**

# INDICE

---

1. JORNAL CORREIO DE NOTICIAS	
1.1. FÓRUM DE SÃO LUÍS.....	1
2. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO	
2.1. DESEMBARGADOR.....	2 - 7
2.2. VARA CRIMINAL.....	8 - 9
2.3. VARA DE INTERESSES DIFUSOS E COLETIVOS.....	10 - 11
3. JORNAL ITAQUI BACANGA	
3.1. CENTRAL DE INQUÉRITOS.....	12
3.2. DECISÕES.....	13 - 14
4. JORNAL O DEBATE	
4.1. EVENTOS.....	15 - 16
4.2. EXECUÇÕES PENAIS.....	17
5. JORNAL O IMPARCIAL	
5.1. DESEMBARGADOR.....	18
5.2. VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE.....	19
6. JORNAL PEQUENO	
6.1. AMMA - ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS.....	20
6.2. DECISÕES.....	21 - 26
6.3. DESEMBARGADOR.....	27
6.4. ESMAM.....	28

# Mães adotivas são homenageadas no Fórum

Como forma de incentivar a adoção e de reconhecer a atitude de mulheres que escolheram ser mães adotando legalmente uma criança como filho, a Diretoria do Fórum Des. Sarney Costa (Cahau) homenageou servidoras do órgão que são mães adotivas, durante as comemorações do Dia das Mães, na última sexta-feira (08). As homenageadas receberam flores e um certificado de “Mãe do Coração”. A programação inclui também palestra sobre maternidade e trabalho, sorteio de brindes, sessão de maquiagem e um café da manhã para as magistradas, servidoras e funcionárias terceirizadas.

“Com a adoção, além de me realizar como mãe, pude contribuir para amenizar uma questão social que é um problema no Brasil: a grande quantidade de crianças abandonadas e sem perspectivas de futuro”, afirmou a servidora Azenate Souza, que adotou sozinha a menina Amanda, com dois dias de nascida e que hoje está com 31 anos e tem dois filhos. “Foi o primeiro caso de adoção na minha família e foi também a melhor atitude da minha vida. Se não fosse esse ato de amor, minha vida não teria sentido”, garante a servidora.

Atitude semelhante teve outra homenageada com o título “Mãe do Coração”, a servidora terceirizada Hildenildes Correia Martins, que há quase sete anos adotou formalmente Maria Eduarda quando a menina tinha dois meses. “Eu não poderia ter filhos biológicos e quando soube que uma sobrinha iria dar a filha para adoção, reuni meu desejo de ser mãe com a possibilidade

dessa criança ser da minha família”, conta emocionada. Na época ela estava desempregada, mas não desistiu do sonho de se tornar mãe e, sozinha, adotou a criança. “Meu amor por ela é incondicional. Aconselho outras mulheres a fazerem o mesmo”, incentivou.

O diretor do Fórum de São Luís, juiz Osmar Gomes dos Santos, destacou que o evento foi uma homenagem de todos os que trabalham no órgão às mães, sejam adotivas ou biológicas. “Sem elas não teríamos nossos filhos, netos e bisnetos; não teríamos o aconchego, o carinho e a resolução das dificuldades dentro e fora dos nossos lares”, agradeceu o magistrado.

Maternidade e trabalho – durante as comemorações do Dia das Mães, realizadas pela manhã, no auditório do fórum, as participantes assistiram ao vídeo “O trabalho mais difícil do mundo: ser mãe” e, em seguida, à palestra “Maternidade e Trabalho”, ministrada pela psicóloga da Divisão de Serviço Social e Psicologia do fórum, Arlinda Reis. Ela destacou que, apesar das conquistas alcançadas pelas mulheres ao longo dos anos, muitas precisam se desdobrar para dar conta das jornadas de trabalho, conciliando o papel de mãe, dona de casa e do trabalho fora do lar.

Arlinda Reis afirmou que além da mulher fazer parte da grande parcela da população desempregada, ela, mesmo desenvolvendo as mesmas atividades realizadas pelos homens, ainda recebem remuneração menor. E questionou: “ter filhos é limitante para ingresso no mercado de trabalho?”





**COM UMA LINDA** festa, em clima de Baile de Máscaras, Maria Eduarda Sarney Polidoro comemorou seus 15 anos de idade **p. 4, 5 e 6**

# Festa de 15 anos de Maria Eduarda

**O** que não faltou na festa de 15 anos de Maria Eduarda Sarney Polidoro foi glamour e emoção. A sede da comemoração foi o Villa Reale Buffet, no Olho d'Água, com bonita decoração da Tetto. Eram flores, velas e pequenos detalhes em tom de rosa e dourado por todo o salão. A degustação estava a gosto de todos: cana-

pês, salgadinhos, pratos quentes deliciosos e, para complementar, bebidas, requintadas batidinhas. Os convidados tiveram o prazer de aplaudir uma bonita performance da debutante e seu irmão com as 14 damas e os 14 cavalheiros.

Felizes, acompanhando todos os lances da festa, os pais da debutante, Adriana Sarney e Wal-

ter Polidoro, os avós Ronald e Nelma Sarney e Rubens e Cristina Polidoro.

Para animar a garotada e a família, o DJ Macau agradou a todos os gostos. Dos anos 60 aos 90 ninguém ficou parado. Fosse uma perninha que estava mexendo, mas parado não tinha ninguém.



Juiza Noélia Rocha e Desª Márcia Andrea Farias



Edmée e Des. Froz Sobrinho



Os avós Ronald e desembargadora Nelma Sarney e Cristina e Rubens Polidoro fazem moldura para a debutante Maria Eduarda



Juiz Tayrone Silva e esposa



Desembargadoras Anídes Chaves Cruz e Ângela Salazar



Desembargador Cleones Cunha e Olinda, desembargadora Cleonice Freire, Adriana Sarney, Maria Eduarda Sarney Polidoro e Walter Polidoro

# Lourival Serejo, o pescador de poesia

No livro *Pescador de memórias*, o desembargador e escritor Lourival Serejo envolve o leitor em uma poesia marcada por reminiscência de sua infância e encanta o leitor, fazendo com que ele lembre das próprias emoções

---

**Alex Brasil\***  
Especial para o Alternativo

---

**M**ais do que Fernando Pessoa nas suas lembranças telúricas a deslizar pelo Rio Tejo e pelo rio de sua aldeia, o poeta Ferreira Gullar evoca com abrangência imagética e poética a “asa de dor do pensamento” que é essa saudade agônica de nossas primeiras impressões do mundo fincadas na casa, na rua e na cidade em que nascemos e despertamos para a espantosa viagem da vida: “o homem está na cidade/ como uma coisa está em outra/ e a cidade está no homem/ que está em outra cidade.”

E essa saudade é sempre uma dor paradoxal de um fogo que arde sem doer, de um exílio de um contentamento descontente que, embora todos nós em algum momento sentimos, só os poetas conseguem expressar em metáforas de sentimentos

adormecidos e repescados no lago mais profundo de nossas almas. Como no exemplo desses versos de Lourival Serejo: “O silêncio das águas paradas/ a vastidão branca/ imóvel/ puxa a gente para dentro. / O vazio que fala/ o silêncio que se refugia/ e se transforma em água.”

É essa saudade que envolve o leitor, e me envolveu, ao ler o livro *Pescador de memórias*, do revelado e revelador poeta que há no já conhecido prosador Lourival Serejo. “Indiferente,/ vago pelos becos vazios,/ apertado pelas casas/ em busca do tempo./ No Canto do Galo,/ eu canto a saudade/ da cidade que não existe mais.”

O poeta elabora a sua teia de lembranças em versos imagéticos de saudade, em ondas suaves do pensamento e da memória, como quem constrói uma catedral de linhas simples, erguida para eternizar o que em sua alma lhe é umbilical, sagrado e digno de perenidade. Antes fragmentados e nebulosos, os

códigos sentimentais na linha de tempo de sua vida formam um tecido poético e revela-se em poesia límpida, apta a conectar-se com a sensibilidade de quem a lê e identifica-se com a beleza bucólica que na alma do poeta permanece. “Pelas ladeiras da cidade/ carrego meus sonhos/ de pedra,/ de balcedo,/ de barro do campo/ do azul do céu de junho.”

E é exatamente essa capacidade de pescar poesia nos labirintos do espírito e da mente; esse talento de transformar fantasmas de angústias e reminiscências represadas no abissal da alma em lirismo emotivo e estético, que separa o ser poético do ser cotidiano e prosaico. Cumprida essa travessia no equilíbrio

entre a forma e o conteúdo, neste *Pescador de memórias* Lourival Serejo revela-se poeta por inteiro e insere-se na galeria de nossa rica poética como um nome de relevo, do qual podemos esperar uma contribuição substancial à literatura maranhense de grandeza nacional e atemporal. "Repartido em vários eus/ sigo pelo mundo afora/ num ciclo dialético,/ descendo e subindo,/ subindo e descendo,/ pelas enxurradas da vida."

A poesia de Lourival Serejo, neste *Pescador de memórias*, desliza suavemente em nossas emoções e nos envolve em suas teias de imagens, aparentemente inofensivas, mas nos arrastando sempre para o mais abissal primórdio atávico de nossa existência. E, como um peixe, somos fígados no seu encantamento. "A lua domina os telhados das casas/ como uma tarrafa aberta/ atirada do espaço./ Invade os quartos/ com olhos indiscretos/ e os espelhos se recolhem."

Transubstanciada pela memória-saudade, numa linguagem de transparência lírica e líquida, num tom confessional, quase coloquial, em *Pescador de memórias* Lourival Serejo desvela o poeta que há na sua humanidade subjacente, oculta nos gestos contidos do jurista cartesiano do cotidiano, às vezes sisudo e equidistante da realidade que o cerca. É esse poeta, despercebido na timidez, que agora se faz notar no panorama de nossas letras. "Colecionei alvoradas de todas as cores/ as quais ficaram esquecidas na memória./ Perdi os fios das recordações/ que apodreceram com o tempo/ como os fios de uma tarrafa."

Como a tecer sua tarrafa de lembranças e sentimentos, Lourival Serejo, com o fio poético da sensibilidade vai entrelaçando um poema no outro, fotografando sua própria alma e construindo, afinal, um só

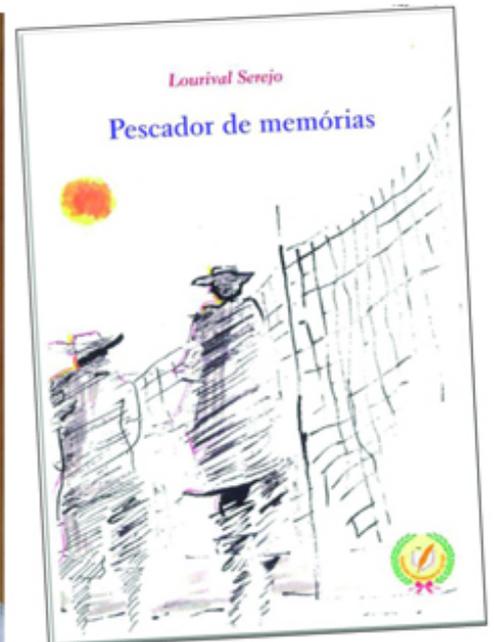
poema que, como uma tarrafa, apreende num certo espaço e num certo tempo o homem e sua cidade e suas raízes telúricas que o poeta resgata e transfigura em arte linguística e rítmica. "A imagem da cidade,/ a imagem noturna da cidade,/ é a imagem da solidão."

Enfim, faz-se a obra poética; enfim, surge para nossa literatura um competente pescador de poesia, a confirmar o poeta Manoel de Barros quando diz que "O meu quintal é maior que o mundo."

**\*Alex Brasil é jornalista, poeta, contista e publicitário**



O desembargador Lourival Serejo dedica-se também ao ofício de escritor de prosas e poesias



## Dois homicídios são registrados na noite de sexta-feira na cidade

De acordo com informações da polícia, as vítimas foram mortas a tiros na Camboa e na Forquilha; ninguém ainda foi preso

Dois homicídios foram registrados na noite de sexta-feira (8) na Região Metropolitana de São Luís. De acordo com informações da Secretaria de Segurança Pública do Maranhão (SSP), por meio de relatório divulgado em seu site oficial, as ocorrências foram causadas por arma de fogo. O caso mais recente ocorreu às 23h30 de sexta-feira. A vítima, identificada como José Rogério França Pimenta, que, com base em informações do Instituto Médico Legal (IML), era moradora da 3ª Travessa da Rua Nova, na Camboa, foi executada no mesmo bairro com 14 tiros.

O segundo caso de homicídio na Grande Ilha ocorreu também por volta das 20h30 de sexta-feira, no bairro Forquilha. De acordo com informações da polícia, a vítima, identificada por Daniel Fabrício França, de 17 anos, o *Toró*, foi

atingida por disparos de arma de fogo por homens que estavam em uma motocicleta, cuja placa e modelo não foram identificados pela polícia. Até o fechamento desta edição, ninguém havia sido preso.

Peritos do IML informaram preliminarmente que as vítimas dos dois homicídios registrados na cidade, na sexta-feira, seriam presos beneficiados com a saída temporária do Dia das Mães deste ano. No entanto, **O Estado** obteve a portaria nº 008, de 2015, assinada pelo juiz titular da 2ª Vara Criminal e que está respondendo pela 1ª Vara de Execuções Penais de São Luís, José Ribamar d'Oliveira Costa Junior, e no documento não consta o nome de nenhuma das vítimas.

Outro corpo encaminhado ao IML foi o de Francisco das Chagas Araújo, vítima de arma de fogo. De

acordo com informações do instituto, o corpo era procedente do Hospital Djalma Marques, o Socorrão I. Apesar da confirmação do óbito por parte do IML, até o fim da manhã de ontem, o nome da vítima não constava no relatório de homicídios na SSP.

**Interior** - Procedente do interior do estado, foi encaminhado ao IML, na madrugada de ontem, o corpo de Alex Pereira, vítima de homicídio horas antes em Entroncamento, na BR-135. De acordo com informações da polícia, homens se aproximaram da vítima e dispararam contra ela. Até o fechamento desta edição, ninguém havia sido preso.

Do município maranhense de Nina Rodrigues, foi encaminhado ao IML o corpo de Quintino dos Santos, de 86 anos. Segundo informações da polícia, o idoso foi vítima de latrocínio - roubo seguido de morte - e o seu corpo foi encontrado em um matagal, na madrugada de ontem. Ainda de acordo

com informações preliminares da polícia, foi roubada da vítima certa quantidade em dinheiro.

Ainda na madrugada de ontem, um corpo sem identificação, até o fim da manhã de ontem, oriundo do município maranhense de Santa Inês, foi encaminhado ao IML. De acordo com informações do IML, a vítima teria sido morta a tiros.

## Mais

**Segundo dados da SSP**, até o início da tarde de ontem, 23 mortes violentas na Região Metropolitana de São Luís já haviam sido registradas este mês, o que dá uma média aproximada de pouco mais de duas mortes por dia. Desse total, 17 foram considerados pela SSP como homicídios dolosos, outros dois como latrocínios e quatro decorrentes de intervenções policiais.

# Fixação judicial de preços de combustíveis

**SIDNEY FILHO NUNES ROCHA**  
**RAUL CAMPOS SILVA**

**Conforme noticiado** no site do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão (06.05.2015), a Corte manteve medida liminar deferida pelo Juiz da Vara de Interesses Difusos e Coletivos da Comarca da Ilha de São Luís na Ação Civil Pública 5597-69.2015.8.10.0001, que limitou o aumento de preços de combustíveis a R\$0,22 (gasolina), R\$0,15 (óleo diesel) e R\$ 0,00 (etanol), tomando-se como base o preço praticado de 25 a 31 de janeiro de 2015.

Compreendemos que a fixação judicial dos preços de combustíveis constitui indevida intervenção estatal no regular funcionamento da economia (CF, art. 170), sem respaldo no direito brasileiro, e que a solução da Justiça Maranhense baseou-se em três equivocados pressupostos, os quais passamos a brevemente enfrentar.

Primeiro, entendeu-se que o Decreto 8.395/2015, que anunciou a alteração das alí-

quotas dos tributos PIS/Cofins e CIDE-Combustível incidentes sobre o diesel e a gasolina, seria medida governamental de fixação de preços para combustíveis. Compreendemos, no entanto, que o decreto em tela nada autoriza ou desautoriza relativamente a preços, não funcionando como parâmetro para avaliar (i) legalidade nesse tocante. A norma simplesmente determinou a alteração de alíquotas de tributos, inserindo novos custos na economia dos combustíveis. Frise-se que a Lei 9.784/1997 (Lei do Petróleo), arts. 69 e 70, estabeleceu de forma expressa a política de desregulamentação dos preços.

Segundo, pressupôs-se que estaria reconhecida a prática de cartel (Lei n. 12.529/2011, art. 36, §3º, I) pelos postos de combustíveis desta Capital. A esse propósito, fixe-se que a intervenção do Estado na economia deve ocorrer em hipóteses excepcionais, previstas expressamente em

lei, após a ocorrência e rigorosa apuração de condutas tipificadas. No caso analisado, qualquer medida nesse sentido somente poderia ocorrer após detida investigação e conclusão, pelas vias apropriadas, da prática de cartel pelos mais de 200 postos de combustíveis demandados, o que não ocorreu, pressupondo-se generalizadamente a conduta infratora de centenas de agentes econômicos arrostando-se, inclusive, o princípio da presunção de inocência.

Por fim, quanto ao terceiro pressuposto, o que se observa nas normas invocadas na ação proposta (arts. 173, §§4º e 5º, da Constituição Federal, 39, V e X, do CDC, e 36 da Lei 12.529/2011) é que nenhuma delas prevê medida drástica de controle de preços como consequência legal de infrações à ordem econômica. De fato, não consta essa cominação nem no art. 39 do CDC, nem entre as penas e medidas da Lei 12.529/2011.

Dito isso, ousamos discordar da solução jurídica que até aqui foi dada ao caso.

Contudo, permanece vigente, em tese, o comando judicial pelo qual os postos ludovicenses estão compelidos a praticar, sem qualquer limitação temporal, os preços de combustíveis referentes ao mês de janeiro do ano corrente. Já se tendo adentrado no mês de maio, constata-se que tais postos estariam inviabilizados, inclusive, de ajustarem seus preços à inflação, que se sabe já avultante neste 2015.

Quando menos, sob o aspecto temporal, a vigência do comando de congelamento de preços não poderia se prostrar indefinidamente, para que se respeitassem as mínimas circunstâncias basilares de funcionamento da economia.

Por tudo isso, tem-se que a determinação de preços pelo Estado, com a devida venia, e principalmente pela forma como se deu, revela-se juridicamente impossível.

.....  
Advogados

## NÃO DÁ PRA ENTENDER

# Justiça solta trio preso em flagrante com 35 quilos de crack em São Luís

Por meio de uma decisão assinada pelo juiz Cândido José Martins de Oliveira, da Central de Inquéritos, foram postos em liberdade Felipe Rafael Ferreira da Silva, de 25 anos, do estado do Mato Grosso; Ronaldo Clay Campos da Silva, 42, do Pará; e Diogo Wervison Canuto, 27, de Alagoas. No documento, datado do dia 17 do mês passado, o juiz alegou que eles eram réus primários e com residência fixa. O trio foi capturado por investigadores do Denarc, no dia 14 de março deste ano, com 35 kg de crack, quando desciam do ferryboat no Terminal da Ponta da Espera – em São Luís.

O magistrado decidiu pela soltura dos acusados – que foram presos em flagrante com os entorpecentes – após alegações feitas pelo advogado José Berilo de Freitas Leite Filho, solicitando que eles deveriam responder ao processo em liberdade, por não causar entraves à ordem pública e por terem bons antecedentes. Assim, o

juiz Cândido Oliveira revogou a prisão preventiva do trio, concedendo-lhes o benefício da liberdade provisória.

A revogação do documento foi analisada com críticas pelo delegado Cláudio Mendes, titular do Denarc, responsável pelo auto de prisão em flagrante dos suspeitos. Para ele, o argumento da “residência fixa” possui suas contradições, pois os três homens são naturais de outros estados.

Ademais, continuou pontuando Cláudio Mendes, dois dos envolvidos no esquema da venda de drogas não são réus primários, pois um tem passagem por tráfico e outro por homicídio, e que esses detalhes teriam sido anexados ao inquérito. Mendes fez questão de frisar, ainda, que o Ministério Público “deu parecer desfavorável” à soltura dos capturados. Mesmo assim, o juiz optou pela liberdade provisória deles.

**ESTÍMULO AO TRÁFICO** – Indagado sobre os



**Diogo, Felipe e Ronaldo, com a grande quantidade de droga que era transportada pelo trio**

problemas gerados por esse tipo de decisão judicial, o delegado expressou que serve como estímulo para a proliferação do COMÉRCIO ilegal de substâncias, “pois não há a punição”. Com esta liberdade, destacou ele, Maycon e os demais nunca mais serão vistos, justamente por serem oriundos de outros estados.

O titular do Denarc ainda

esclareceu que a apreensão de uma grande quantidade de drogas – como os 35 kg localizados com o trio, cujo flagrante foi convertido em prisão preventiva – não é algo que ocorre com frequência, e isto deve ser levado em consideração, para que se promova a segurança pública e a polícia se sinta motivada a continuar combatendo a criminalidade.

## EIS A RAZÃO DE TANTA POBREZA NOS MUNICÍPIOS

# Polícia desenrola manto de agiotagem que domina prefeituras no Maranhão

O Delegado Geral da Polícia Civil, Augusto Barros, revelou que a quantia desviada em esquema de agiotagem no MA ultrapassa facilmente os R\$ 100 milhões. Prefeituras de 42 municípios são investigadas, e esse número pode crescer. Na Assembleia Legislativa, o deputado Raimundo Cutrím, ao repercutir, a prisão dos prefeitos maranhenses envolvidos com agiotagem, afirmou que "a situação dos prefeitos no Maranhão, hoje, é gravíssima. Quase 100% estão em mãos de agiotas, por que estão atolados em dívidas por causa das campanhas milionárias que fizeram para assumir as prefeituras"

Na primeira fase da operação policial "Morta-Viva" e "Maharajá", foram presos Richard Nixon (PMDB), atual prefeito de Bacuri; Manoel Edivan Oliveira (PMN), prefeito de Marajá do Sena; Perachi Roberto Farias, ex-prefeito de Marajá do Sena; Josival Cavalcante, o 'Pacovan', acusado de agiotagem; e o ex prefeito do município de Zé Doca, 'Natim'.

Polícia 06



**ESQUEMA DE AGIOTAGEM NO MA**

**Delegado diz que quantia desviada em esquema de agiotagem no MA ultrapassa facilmente os R\$ 100 milhões**

Representantes da Polícia Civil e do Ministério Público concederam entrevista coletiva na tarde desta terça-feira (5), na sede da Secretaria de Segurança Pública (SSP), sobre a operação que prendeu, na manhã desta terça-feira, cinco pessoas suspeitas de prática de agiotagem e desvio de verbas públicas no Maranhão. Entre elas, o atual prefeito de Bacuri, Richard Nixon dos Santos, e o de Marajá do Sena, Edvan Costa. O ex-prefeito de Marajá do Sena, Perachi Roberto de Farias Moraes, também foi preso. Outros dois que foram presos, são, Josival Cavalcante da Silva, mais conhecido como "Pacovan", acusado de agiotagem e José Epitácio Muniz Silva, conhecido como "Cafeteira" (contador da prefeitura de Marajá do Sena e, segundo a polícia, dono de empresas de fachada que operavam no esquema de agiotagem) foram detidos com mandados de prisão temporária (5 dias) assinados pelo desembargador Raimundo Melo, do Tribunal de Justiça do Maranhão.

Segundo o delegado-geral da Polícia Civil, Augusto Barros, prefeituras de 42 municípios são investigadas, e esse número pode crescer. "Quanto mais investigamos, mais surgem indícios de irregularidades. Então, não podemos dizer com certeza que são apenas 42 prefeituras envolvidas no esquema. É bem provável que esse número seja bem maior", afirmou.

A operação policial recebeu os nomes de "Morta-Viva" (em referência às empresas criadas muitas vezes com nomes de pessoas que já morreram) e "Maharajá" (referência, em sânscrito, ao município de Marajá do Sena, um dos alvos dos corruptos).

Segundo Roberto Wagner Fortes – um dos delegados que participaram da operação – 12 mandados de busca, apreensão e sequestro de bens, e 7 mandados de condução coercitiva também foram cumpridos, em



Delegado Augusto Barros coordenou a coletiva que divulgou a ação de combate à agiotagem. Prefeituras de 42 municípios são investigadas, e esse número pode crescer.



Foram presos Richard Nixon dos Santos (PMDB), atual prefeito de Bacuri; Manoel Edivan Oliveira da Costa (PMN), prefeito de Marajá do Sena; Perachi Roberto Farias de Moraes, ex-prefeito de Marajá do Sena; Josival Cavalcante da Silva, o 'Pacovan'; o ex-prefeito de Zé Doca, Raimundo Nonato Sampaio, 'Natin' acusado de agiotagem; e um contador da prefeitura de Marajá do Sena

São Luís, Marajá do Sena e Zé Doca. Ao menos 13 veículos foram apreendidos.

A quantidade de dinheiro desviado, segundo a polícia, também não pode ser confirmada. "Uma única empresa-fantasma desviou R\$ 46 milhões. São centenas de empresas envolvidas; então, a gente pode afirmar com certeza que esse montante ultrapassa os R\$ 100 milhões facilmente. É uma quantia inacreditável de dinheiro desviado, que nós ainda não podemos precisar", explicou o delegado-geral.

**Ex-prefeito de Zé Doca se apresenta à polícia**

Durante a coletiva, Augusto Barros também afirmou que o ex-prefeito de Zé Doca, Raimundo Nonato Sampaio, que também teria envolvimento no esquema de corrupção, é considerado foragido da Justiça. O único mandado de prisão em aberto é o dele. "Ainda temos algumas diligências abertas, mas vocês podem ter certeza que logo

**Deputado revela que quase 100% dos prefeitos estão nas mãos de agiotas**

O deputado Raimundo Cutrim, ao repercutir, a prisão dos prefeitos maranhenses envolvidos com agiotagem, disse que a reforma política é o melhor caminho para acabar com o financiamento das empresas particulares às campanhas eleitorais.

Cutrim afirmou que vários prefeitos estão atolados em dívidas por causa das campanhas milionárias que fizeram para assumir as prefeituras. Ele também enfatizou que o modelo da política do Maranhão e em todo o

Brasil é criminoso: a grande maioria dos prefeitos contraiu dívidas e está pagando com juros elevados.

"A situação dos prefeitos no Maranhão, hoje, é gravíssima. Quase 100% estão em mãos de agiotas, porque o custo de uma campanha é milionário. Para mudar essa prática, nós precisamos de uma reforma séria; que acabe com tudo quanto é estrutura e que seja fiscalizada pelo Ministério Público", acentuou Raimundo Cutrim.

estaremos batendo na porta de todos os envolvidos neste esquema", finalizou Augusto Barros.

Já na tarde desta quinta-feira, Raimundo Nonato Sampaio, o Natin, se apresentou na Seic, acompanhado de seus advogados. Ele tem prisão temporária decretada pela Justiça, atendendo aos pedidos do Ministério Público e da comissão de delegados que investigam o crime de agiotagem no Maranhão.

O ex-gestor já foi preso pela segunda vez por causa do mesmo crime. Cheques da prefeitura de Zé Doca foram encontrados em poder do agiota Pacovan, que também encontra-se preso. Natin, como é mais conhecido o ex-prefeito, pagou para Richardson Nixon, hoje prefeito de Bacuri, a importância de R\$ 178 para construção de um mercado público e a obra nunca foi executada.

# Governo cria grupo de trabalho para reduzir a violência no Estado

*O grupo debaterá as estratégias para redução da violência a partir de um plano de ações na área da segurança a ser elaborado pelo Estado* Pag. 11

## Governo cria grupo de trabalho para reduzir a violência no Estado

O grupo discutirá os modelos de sistematização e divulgação dos dados colhidos pelos diversos atores que realizam esse monitoramento, dentre outras atribuições



Com participação de órgãos públicos e representantes da sociedade civil, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Direitos Humanos e Participação Popular (Sedihpop), em parceria com a Open Society Foundations e Fórum Brasileiro de Segurança Pública, realizou, na terça (5) e quarta-feira (6), o Workshop Estratégias de Monitoramento e Redução da Violência. O diálogo interinstitucional, reforçado por meio do encontro, possibilitou a troca de experiências e resultou na criação de um grupo de trabalho para mapear e consolidar as metodologias de monitoramento, utilizadas tanto pelos órgãos públicos quanto pela sociedade civil.

O secretário de Estado de Direitos Humanos e Participação Popular, Francisco Gonçalves, destacou a necessidade desse diálogo entre poder público e sociedade civil. "O governo tem posição formada em defesa da vida e isso deve balizar o diálogo a ser consolidado com a sociedade civil. É necessário o empoderamento dos

dados por todos, o que contribuirá para o debate qualificado da violência. É preciso organizar as informações para que possam ser utilizadas por diferentes seguimentos e para a construção de políticas públicas não só na área de segurança", afirmou.

Participarão do Grupo Técnico de Análise de Dados, coordenado pela Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP) e pela Sedihpop, representantes dos órgãos públicos e da sociedade civil que trabalham com estratégias de monitoramento dos índices de violência. Entre outras atribuições, o grupo discutirá os modelos de sistematização e divulgação dos dados colhidos pelos diversos atores que realizam esse monitoramento; trabalhará com a metodologia utilizada pelo sistema de segurança pública para o levantamento dos dados sobre a violência, bem como, na perspectiva da construção de um sistema estadual de informação.

O secretário de Estado de Segurança Pública, Jefferson

Portela, destacou a importância do diálogo interinstitucional iniciado com o Workshop e ressaltou que os dados levantados pela secretaria estão à disposição de toda a sociedade. "Nosso objetivo é dar continuidade ao trabalho iniciado para que possamos unir forças. A agenda aprovada hoje trará benefícios para toda a sociedade. O compromisso do governo Flávio Dino é com a vida, é com a construção de um cenário melhor para o povo maranhense", enfatizou.

O grupo de trabalho discutirá a proposta apresentada pelo Observatório da Violência sobre a criação de um sistema estadual de informações sobre a segurança pública; e debaterá as estratégias para redução da violência, a partir de um plano de ações na área da segurança a ser elaborado pelo Estado.

**ESTRATÉGIAS** - Renato Sérgio Lima, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) destacou que essa discussão, também, é travada em âmbito nacional e concordou que há a necessidade de pactuação en-

tre poder público e sociedade civil. "O consenso é quase impossível, mas é possível a contribuição múltipla para a construção de uma nova narrativa sobre a segurança pública. A união não significa pensamento igual. Dentro desse processo, é necessário que as responsabilidades estejam definidas para não sobrecarregar apenas um segmento na tarefa de levar adiante a política de segurança pública" disse.

Um dos mentores e articuladores do Programa Pacto pela Vida, de Pernambuco, José Luiz Rattón apresentou sua experiência com o programa no workshop. "Em Pernambuco, a Segurança foi colocada no centro do governo, tornou-se prioridade para o Estado. O trabalho era feito em conjunto pelas pastas de Planejamento e Direitos Humanos, o Tribunal de Justiça, as Polícias Militar e Civil, a Delegacia de Homicídios e o Corpo de Bombeiros", destacou.

Durante o Workshop, o secretário de Estado de Segurança Pública afirmou que está trabalhando no aperfeiçoamento de uma ferramenta para que seja realizado o georreferenciamento dos índices de violência coletados, referentes à Região Metropolitana de São Luís. A partir do mapeamento dos dados, identificando os horários e os locais das ocorrências, tornarão ainda mais efetivas as ações de enfrentamento à violência.

Representantes da Sociedade Maranhense de Direitos Humanos, Observatório da Violência, Tribunal de Justiça e Ministério Público Estadual apresentaram as metodologias de monitoramento utilizadas por cada órgão, bem como, apresentaram propostas capazes de contribuir para o aprimoramento do monitoramento já realizado pelo governo.

## SÃO LUÍS

# Detento beneficiado com indulto de Dia das Mães é morto

Um detento identificado como Emeilson Ramos Barbosa foi morto no fim da tarde desta sexta-feira (8), no bairro Pirapora, em São Luís. Segundo informações do delegado titular da Delegacia de Homicídios de São Luís, Jeffrey Furtado, Milson, que tinha sido beneficiado com a saída temporária do Dia das Mães, foi morto com arma de fogo, no bairro. "O Emeilson Barbosa, conhecido como "cara de sapo", foi condenado a oito anos de reclusão e já estava há

dois anos e sete meses no sistema penitenciário, quando recebeu o indulto do Dia das Mães, juntamente com outros detentos", disse o delegado.

Ainda conforme o delegado, o detento, que tinha 33 anos, estava conversando com alguns amigos quando foi abordado por três homens, que ainda não foram identificados pela polícia, que estavam em duas motocicletas. Eles teriam efetuado os disparos que acabou matando o detento. "O que ocorre é que ele

veio do presídio para cá, onde se encontrou com alguns amigos em uma esquina, quando de repente três indivíduos em duas motocicletas o abordaram e sem nada a falar efetuaram vários disparos com armas de fogo, atingindo-o mortalmente", relatou.

O delegado acrescentou ainda que a Delegacia de Homicídios está à frente do caso. "A Delegacia de Homicídios foi acionada e estamos conversando com testemunhas. Estamos verificando os últimos passos da vítima para

saber se ele tinha inimigos, para que possamos esclarecer e chegar até os autores do crime".

Nesta semana, o juiz José Ribamar D'Oliveira Costa Júnior, da 2ª Vara de Execuções Penais de São Luís, assinou portaria na qual autoriza a saída temporária de apenados para passarem o dia das mães em casa. De acordo com o documento, a saída será nesta sexta-feira (8) e o retorno dos presos será no dia 14 de maio. Serão beneficiados 262 detentos. (GIMA)

## Frisson da bengala (1)

*Esta semana a discussão da PEC da Bengala vai entrar firme no plenário do Tribunal de Justiça do Maranhão, onde pelo menos seis desembargadores cairiam na aposentadoria compulsória de 70 anos nos próximos cinco anos, mas agora tudo mudou. A PEC da Bengala foi um presente e tanto para ministros, desembargadores e juízes e adjacentes, que vão ficar no batente até 75.*

## Frisson da bengala (2)

*Como a PEC foi aprovada sem aviso prévio, por ordem do “primeiro-ministro” Eduardo Cunha, os beneficiários de toga, país afora, nem tiveram tempo de se programar. Os que estão com o pé quase fora do Judiciário, ao chegar aos 70 anos, agora respiram aliviados. São cinco anos de lambuja para continuarem no batente.*

# Toda forma de AMOR

SANDRA VIANA

“Quando ouvi o choro dela, me sensibilizei. Quando a vi, me apaixonei e tive a certeza de que era para ser minha filha.” A nutricionista Fátima Ribeiro recorda como conheceu Kellys, sua filha adotiva. A menina tinha apenas nove meses quando foi parar nos braços da nova mãe. Era a mais nova de quatro irmãos de uma família bastante carente. Fátima lembra que, na ocasião em que conheceu Kellys, ela chorava bastante, coisa comum, pois a mãe, sem apoio e precisando trabalhar, a deixava sozinha com os outros irmãos. Fátima já era mãe de quatro filhos e mesmo as responsabilidades da casa e do trabalho não a intimidaram na decisão de cuidar da bebê. “Em nenhum momento pensei nas dificuldades, minha única preocupação era acolher aquela menina e proporcionar a ela tudo de bom e melhor que eu pudesse”, ressalta.

A família inteira se mobilizou e ficou ainda mais unida com a chegada da menina, conta Fátima. “Foi uma bênção para mim. Todos os meus filhos ajudavam a cuidar dela. Só me trouxe alegrias”, diz emocionada. Hoje Kellys tem 27 anos, está casada e é mãe de dois filhos e a relação de amor com a mãe se fortalece a cada dia. “Somos muito próximas e muito amigas. Conversamos bastante, sobre tudo, e nos entendemos muito bem. É uma relação muito saudável”, enfatiza. Para Kellys, fazer parte da família e da vida da mãe é um orgulho. “Hoje, que tenho filhos, sei como é importante o carinho de uma mãe, a rela-

ção familiar. Minha mãe para mim é tudo e agradeço todos os dias por ela ter cruzado meu caminho e me feito o ser humano que sou”, disse.

Sobre o ato de adotar, Fatima diz ser uma grande prova de humanismo e de amor ao próximo, que faz bem ao coração e ao espírito. “É amor pelo ser humano, é o encontro de pessoas. Com a Kellys sinto que foi um encontro de muito tempo atrás, um encontro de almas”, conclui. Fátima integra a lista das 33.072 pessoas no país que querem adotar, 15% a mais que o número de crianças disponíveis, segundo o Cadastro Nacional de Adoção do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A lista aponta 5.682 meninos e meninas à espera de um lar. Mas 91,60% dos pretendentes têm preferência por crianças brancas e menores de três anos, perfil que corresponde a apenas 32% da disponibilidade.

A maior parte das crianças são pardas (2.769, que corresponde a 48,76%) e acima de três anos (5.476, correspondente a 79,7% do total). O interesse em adotar apenas uma criança também é maioria - 79,15%. Já o sexo da criança não é fator predominante - 61,66% afirmam aceitar meninas ou meninos. Se questionado o sexo, a preferência é pelas meninas - 30,86% contra 9,89% que querem meninos. Segundo a Secretaria da 1ª Vara da Infância e da Juventude da capital, 152 processos já foram analisados de janeiro de 2014 a março deste ano. Desse total, 17 por adoção e 60 para habilitação ao processo. No Maranhão, são 162 pretendentes e 73 crianças à adoção, segundo o Cadastro Nacional de Adoção.



É amor pelo ser humano, é o encontro de pessoas.  
Com a Kellys sinto que foi um encontro de muito tempo atrás, um encontro de almas

**Fátima Ribeiro, que adotou Kellys aos nove meses**

- **Gervásio Protásio dos Santos Júnior, que preside a Associação dos Magistrados do Estado do Maranhão, anuncia que a instituição está de novo endereço, na avenida Luís Eduardo Magalhães, número 20, no Calhau, nas proximidades do retorno.**

## Improbidade

Apenas neste mês foram denunciados ou condenados pelo Tribunal de Justiça o ex-prefeito de Altamira do Maranhão, Manoel Albino Lopes, e afastado o de Humberto de Campos, ambos por improbidade administrativa. O de Afonso Cunha, José Leane Pinho Borges, foi denunciado por falsidade ideológica. Improbidade administrativa, segundo o dicionário formal, é a ação ou omissão que viole os deveres de honestidade, imparcialidade, legalidade e lealdade às instituições. No popular quer dizer: desonestidade, imoralidade, deslize, torpeza, indecoro, desonradez ou falta de vergonha.

## Roubalheira

Semana movimentada com a prisão de prefeitos e ex-prefeitos dos pobres municípios do Maranhão. Por decisão do desembargador Raimundo Melo, a Polícia Civil e o Grupo de Combate do Ministério Público do Maranhão. As operações, denominadas “Marraraja” e “Morta Viva”, tiveram como alvo as prefeituras de Marajá do Sena e Zé Doca, num desdobramento da “Operação Detonando”, que investigou o assassinato do jornalista Décio Sá em 2012. Numa gravação, um ex-prefeito de Zé Doca admite que negociou a merenda escolar com um agiota que havia lhe emprestado dinheiro para a campanha.

# As trapaças processuais na Justiça (Parte 24)

## *Os crimes dos advogados pela coisa julgada descumprida*

**FRANCISCO XAVIER DE SOUSA FILHO\***

A revista IstoÉ 2369 de 29/04/2015 divulga as causas da depressão e ansiedade, que provocam as outras doenças, em particular a do câncer, coração e AVC, por trapaças dos advogados (as) do banco e outros poderosos, pelo descumprimento da coisa julgada. Reputam-se poderosos e até mandam em certos julgadores (as), por assédios e até com empréstimos fáceis. Humilham e desprezam o judiciário, como falsos poderosos. O Sérgio Moro, juiz da operação Lava Jato, está decepcionado com o STF, ao soltar os corruptos políticos e empresários da prisão legal (notícia na imprensa). O poderoso na Democracia é o povo, por ordem do par. único do artigo 1º, da CF. E o poderoso de verdade é só nosso Deus, ao não aceitar e repudiar a corrupção dos poderes (Miquéis 3.11 e 7.3).

O advogado (a) criminoso no processo deve ser punido, por suas trapaças, tramboques e falcaturas processuais, por garantir a parcialidade do juiz e sua impunidade. O pobre que rouba ou furta um celular vai direto para a cadeia. Os advogados (as) que abusam de trapaças processuais, em práticas criminosas do CPB e legislações pertinentes, pelo desrespeito às muitas coisas julgadas, devem ser punidos: como 1) estelionato (art. 171), na mentira recursal e defesas desleais; 2) apropriação indébita (art. 168), pelo valor da condenação (CPC, arts. 475-J, L e M); 3) falsidade ideológica (art. 299), na falsa declaração do direito, com alteração da verdade sobre fato juridicamente relevante; 4) resistência (art. 329), à execução de coisa julgada; 5) desobediência (art. 330), ao desobedecer a decisão executiva na coisa julgada; 6) desacato (art. 331), ao desacatar os julgadores pelas coisas julgadas; 7) denunciação caluniosa (art. 339); 8) justiça com as próprias mãos (art. 345); 9) fraude processual (art. 347); 10) constrangimento (art. 146); 11) formação de quadrilha (art. 288); 12) peculato (art. 312); 13) concussão (art. 316), 14) corrupção passiva (art. 317); 15) calúnia (art. 138); 16) difamação (art. 139); 17) injúria (art. 140); 18) violação ao segredo profissional (art. 154); 19) sigilo bancário (LC 105/11); 20) improbidade administrativa (Lei 8429/92, art. 10, I, II, VI e XII e outros diplomas legais), na permissão nos roubos das operações de créditos do banco; 21) crimes nas ações populares (Lei 4.715/65), ao acolher os roubos no banco; 22) prevaricação (art. 319); 23) CF, artigo 5º.-V e X, na responsabilização por ilícitos. De penas infimas, na reincidência é bom exigir a pena em dobro pela máxima exigida.

No blog de Cesar Bello, os advogados (as) do banco, em suas malandragens e mentiras, cometem crimes pelo desrespeito às ordens judiciais, de qualquer valor. No valor dado

pelo blog, pouco é o crédito, com as despesas, para a sobrevivência, após a perda da previdência privada e de bons salários há mais de 18 anos, pela despedida arbitrária. A notícia pois no blog é mentirosa e criminosa, em repúdio aos olhos do Senhor (Salmo 101.7). Na justiça, de influência pelo poder aristocrático, só os falsos poderosos são os donos dos poderes jurisdicionais, que alguns magistrados, com interesse escusos, terminam julgando errado, em proteção ao poderoso, como podemos provar com as decisões vergonhosas, néscias e inconstitucionais, de nenhuma fundamentação na lei e norma condicional. 'Juiz do povo é o Senhor: Fazei justiça, segundo o meu direito (Salmo 7.9). Quem faz injustiça recebe-a em troca (Colossenses 3.25).

Com a decisão judicial no tribunal, AgRg 32.233/14, de interpretação errada e pessoal ao artigo 242, do Regimento Interno do Tribunal de Justiça do Maranhão (RITJMA), jamais pode ter existência jurídica, constitucional e legal, pois qualquer recurso de decisão da rescisória, AR 4928/2007, é de prevenção para relatora do julgamento. Aliás, os §§ 4º e 5º sequer foram motivados, para que se consolidassem a prevenção. Por isso, a decisão é inconstitucional com sua teratologia bem clara e evidente. A relatora deu-se por impedida, ao não acatar a influência de poder de mando do banco, o que a inconstitucional decisão prevalece no seu cumprimento.

Nessa mesma inconstitucionalidade, a teratológica decisão da execução 217/83 é de uma inconsistência inegável, não só por desfazer três decisões do tribunal quando determinou o seguimento da executiva pelo valor da causa dos honorários arbitrados na execução extrajudicial, com a ratificação pela 3ª Câmara Cível, cuja decisão da AR 4928/07 pelo Plenário apenas confirmou. Nas coisas julgadas realizadas, o juiz não tem nenhuma autoridade para desfazê-las, sobretudo no valor da causa pela fixação dos honorários, com invenção do princípio da adstrição, para reduzir o valor da execução. Até porque o advogado não renunciou os valores doados pelo banco na negociata fraudulenta, com parecer contrário. Mas os advogados (as) mandaram reduzir o valor da execução, violando as muitas coisas julgadas efetivadas. Até a ADI 2527 do STF e o artigo 102 § 2º da CF obrigam os tribunais respeitarem. Decisão também de proteção a poderoso é de violação a ADI 1194, que proíbe o banco substituir os advogados nos honorários, se não houver o contrato, por ordem dos artigos 21, 23 e 24, da Lei 8.906/94. É a certeza de punição pelo CNJ muito mais do que a venda de sentença, quando se deixa levar pelo poder de influência de mando, cujos advogados (as) do banco impuseram reduzir o valor da execução, que nenhum outro juiz (a) e desembargador (a) aceitaram

a imposição, com a matéria já atingida pela preclusão (art. 183 do CPC). E até sem nunca ter havido a impugnação. É ajuda demais a poderoso, daí a decisão se firmar em parcialidade inarredável. E o juiz (a) não pode ajudar ou dar direito a alguém, se não por ordem das leis.

E os artigos 131 do CPC e 765 da CLT interpretam-se no princípio da verdade real, ou do livre convencimento, não conferem poder algum a julgador (a) para decidir como queira, com motivação pessoal, em desprezo à aplicação correta e honesta da lei e norma constitucional. Na omissão ou lacuna da lei, utiliza-se do emprego dos artigos 126 do CPC e 8º da CLT, não podendo súmulas e outras normas internas substituírem as normas legais, com a usurpação legislativa. É parcial então o julgamento viciado e ilícito, conferindo-se inconstitucional pelos artigos 5º-II e 37, na legalidade, eficiência, moralidade e impessoalidade da decisão judicial, de nenhuma mancha e mácula na comunidade jurídica. É a certeza também para que a decisão judicial parcial desapareça em ajuda a interesses.

É, pois, parcial o juiz de decisão judicial que humilha e desfaz a coisa julgada, merecendo a punição pelo CNJ, com base na LC 35/78 (LOM) e outros preceitos legais, por proferir decisão teratológica e inconstitucional. Pelo menos os julgamentos das ADI's e decisões superiores devem ser cumpridas, por ordem do artigo 102 § 2º da CF e outras normas constitucionais. E não faz coisa julgada a decisão inconstitucional, por sua parcialidade, de Repercussão Geral (RG), definida pelo julgamento do STF do RE 791.292, na dicção dos artigos 93-IX e 97 da CF c/c a Súmula Vinculante 10 do STF, cujo artigo 469 do CPC impõe não haver a coisa julgada nos motivos nem na verdade dos fatos, ficando evidenciado e provado que só se realiza pela aplicação correta e honesta das leis e normas constitucionais. Os advogados (as) merecem também serem punidos, por suas trapaças processuais, por força do artigo 32 e seu par. único, da Lei 8.906/94. E muito mais a punição certa aos administradores (as) e advogados (as) ao permitirem os roubos no banco, que chegam a mais de R\$ 20,0 bilhões, por devedores bandidos. Só recente a imprensa divulgou prejuízos de mais de R\$ 3,0 bilhões.

A Lei Divina admoesta: 'Se vocês de fato obedecerem à lei do Reino encontrada na Escritura que diz: Ame o seu próximo como a si mesmo. Mas, se tratarem os outros com parcialidade, estarão cometendo pecado e serão condenados pela Lei como transgressores' (Tiago 4.8-9) e '(...), aquele que faz injustiça receberá com troca a injustiça feita' (Colossenses 3.25).

\*Escritor, advogado (OAB-MA 3080-A e OAB-CE 4399) e jornalista (MTE 0981).

**COMBATE À AGIOTAGEM NÃO TEM TRÉGUA**

# JUSTIÇA PRORROGA PRISÃO DE PREFEITOS E BLOQUEIA R\$ 7 MILHÕES DE 'PACOVAN'

O desembargador Raimundo Melo determinou a prorrogação, por mais cinco dias, da prisão temporária das cinco pessoas – entre elas, dois prefeitos, um ex-prefeito e um agiota – detidas na operação da Polícia Civil e do Ministério Público, por suspeita de agiotagem e desvio de recursos públicos de prefeituras do estado. Raimundo Melo também determinou o bloqueio de cerca de R\$ 7 milhões nas contas do suspeito de agiotagem "Pacovan", e de R\$ 1,1 milhão da conta da empresa Linuxell Informática.

PÁGINA 1 [C2]

**MAIS 5 DIAS**

# Justiça prorroga prisão de prefeitos e ex-prefeitos e bloqueia R\$ 7 milhões do agiota 'Pacovan'

*Presos nas operações 'Morta-Viva' e 'Maharajá' devem ficar na cadeia pelo menos até quinta-feira*

**OSWALDO VIVIANI**

O desembargador Raimundo Nonato Magalhães Melo, do Tribunal de Justiça do Maranhão, determinou, na sexta-feira (8), a prorrogação, por mais cinco dias, da prisão temporária das cinco pessoas – entre elas, dois prefeitos, um ex-prefeito e um agiota – detidas na operação da Polícia Civil do Maranhão e do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público, por suspeita de agiotagem e desvio de recursos públicos de prefeituras do estado.

Richard Nixon dos Santos (PMDB), atual prefeito de Bacuri (envolvido em desvios em Zé Doca); Manoel Edivan Oliveira da Costa (PMN), prefeito de Marajá do Sena; Perachi Roberto Farias de Moraes, ex-prefeito de Marajá do Sena; Josival Cavalcanti da Silva, mais conhecido como "Pacovan", acusado de agiotagem; e José Eptácio Muniz Silva, conhecido como "Cafeteira" (contador da prefeitura de Marajá do Sena e, segundo a polícia, dono de empresas de fa-

chada que operavam no esquema de agiotagem) foram presos na terça-feira (5) e deveriam ficar detidos até ontem (9), mas agora permanecerão na cadeia pelo menos até quinta-feira (14).

O ex-prefeito de Zé Doca, Raimundo Nonato Sampaio, o "Natim", que se entregou na manhã de quinta-feira (7) a policiais da Superintendência Estadual de Investigações Criminais (Seic) ficará preso, em princípio, até segunda-feira (11), mas também pode ter sua prisão temporária estendida.

Todos os presos estão Delegacia da Cidade Operária (Decop), para onde foram transferidos na quinta. Eles estavam na sede da Seic, no Bairro de Fátima.

Raimundo Melo também determinou o bloqueio de cerca de R\$ 7 milhões nas contas do suspeito de agiotagem "Pacovan", e de R\$ 1,1 milhão da conta da empresa Linuxell Informática, empresa ligada à prefeitura de Marajá do Sena, na qual foi autorizada busca e apreensão de documentos.

A polícia e o Gaeco descobriram que parte dos R\$ 7 milhões

de "Pacovan" estão na conta de uma funcionária do agiota.

Além do dinheiro, foram apreendidos nas operações "Morta-Viva" e "Maharajá", na terça, cheques e veículos em poder dos acusados.

Na casa de "Pacovan", no Cohafuma, foi apreendido um cofre, que foi arrombado por policiais na sede da Seic. O **Jornal Pequeno** apurou que vários cheques de prefeituras – inclusive um da Prefeitura de São Mateus e outro da Prefeitura de Paço do Lumiar – e documentos de identidade foram encontrados no interior do cofre.

Com o prefeito Edivan Costa, de Marajá do Sena, foram apreendidos um revólver calibre 38 e uma pistola 380. Nesse caso, ele responderá por porte ilegal de arma.

O esquema dos agiotas com as prefeituras começa no financiamento das campanhas dos candidatos, que, quando eleitos, são obrigados a pagar os empréstimos por meio de contratos advindos de licitações fraudulentas para aquisição de merenda escolar, medicamentos e máquinas pesadas.





## José Luiz Almeida

Desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão. Escreve para o Jornal Pequeno aos Domingos, quinzenalmente / jose.luiz.almeida@globocom / www.joseluizalmeida.com

### LADRÕES DE SONHOS

**D**ecerto que muitas das minhas reflexões não são aceitáveis, sobretudo para aqueles que se contrapõem às minhas ideias. Sei, portanto, que o que escrevo não é bem recebido por muitos. Todavia, isso não me preocupa, pois, como dizia Sócrates, uma vida sem exame, ou seja, sem reflexão, sem indagações, sem que se busquem novos ideais, novos caminhos, nova direção, não merece ser vivida.

Bem sei que, por comodidade e para viver em paz com todos, o ideal mesmo seria guardar as nossas inquietações no recôndito da alma, sem falar, sem dizer o que pensamos – calar, enfim; deixar as coisas fluírem. Contudo, não sei ser assim. Por isso, vou continuar dizendo o que penso, com a necessária responsabilidade, para não ferir suscetibilidades e nem macular a honra de ninguém.

Padre Antonio Vieira dizia que melhor que luzir todo tempo, é luzir somente a tempo, pois que, assim agindo, se enganam os olhos da inveja, se concilia nos ânimos a estima. Deixar de luzir, na minha interpretação, é deixar a ribalta para não mais lembrado, para espantar a inveja do semelhante. Essa questão, inobstante, passa ao largo das minhas preocupações.

Sei que não sou digno da inveja de ninguém, pois custo muito a acreditar que alguém quisesse ser o que sou: um tipo enfadonho, incapaz de despertar qualquer sentimento que não seja da mais absoluta indiferença.

A minha hora de ser esquecido virá inevitavelmente. Enquanto esse dia não vem, não deixo a ribalta, e vou continuar expondo os meus pensamentos, consignando, em artigos, as minhas inquietações, as minhas reflexões, ainda que, assim o fazendo, corra o risco de ser mal interpretado, repetindo a sábia constatação de Amir Klink, se-

gundo o qual na vida o maior fracasso é não partir.

Como todo jovem, eu também fui um sonhador quase incorrigível. Vivi, como muitos da minha geração, do porvir, pois que, afinal, como diz, com sabedoria, o protagonista de **o Velho e o Mar**, de Ernest Hemingway, “é uma estupidez não ter esperança”. E foi esperando e crendo, que sonhei com um mundo melhor, retratado numa sociedade mais fraterna, menos egoísta, com mais solidariedade. Mas errei! E assim como eu, muitos erraram. É que o mundo está ficando cada dia mais difícil, mais desalentador, pelo fato de imperar nele i o oportunismo, a esperteza e o impulso descontrolado dos que almejam mais e mais, os quais, nessa volúpia, vão atropelando as pessoas, levando a vida da maneira que melhor lhes convier, na defesa dos seus interesses.

Flertei com o comunismo, vesti camiseta com a estampa de Che Guevara, apostei em Fidel Castro, pensei em morar em Cuba, sonhei com um mundo justo que, cheguei a supor, se consolidaria na ilha dos irmãos Castro. E assim, criei um mundo de sonho e de fantasia, para, depois, como todos nós testemunhamos, vê-lo ruir.

A verdade é que eles - como tantos outros que estão ou passaram pelo poder - roubaram os meus, os nossos sonhos, e ainda persistem nessa sanha, mesmo nos dias atuais, embora sob outra roupagem, agora sob os dogmas do liberalismo, mas com a mesma volúpia. E assim, vão pelos mesmos caminhos, com armas diferentes, mas da mesma forma, roubando o sonho de todos nós, deixando-nos sem a perspectiva de vislumbrar o futuro.

Hoje, já cansado de sonhar, maltratado pelo tempo que a tudo destrói, estou desencantado com quase tudo, quase perdendo a esperança. Talvez por isso, eu não suporte mais ouvir pro-

messas oportunistas, vindo a sentir até uma certa revolta com as que são feitas a cada eleição; promessas gestadas, pensadas, com inteligência e perspicácia, para enganar, iludir, ludibriar.

Ninguém suporta mais tantas mentiras, tanta enganação. Estamos desiludidos, definitivamente, em face dessa insistência em roubar os nossos sonhos, sem nos deixar enxergar o futuro. Além disso, tudo o que fazem é em benefício pessoal, já que eles enganam, se irmanam, se unem - e aprontam, em detrimento do coletivo, enriquecendo no poder, sem controle, sem peais, sem escrúpulos, descaradamente, pouco importando as consequências que decorram do dinheiro que subtraem, apostando na impunidade, na leniência das instâncias penais.

Com as suas ações daninhas e com o dinheiro público que subtraem, eles deixam sem perspectiva a nossa juventude, da qual surrupiam, por exemplo, o ensino que sonhamos um dia pudesse ser de qualidade.

Em face da voracidade com que se lançam sobre as verbas públicas, negam ao cidadão, ademais, saúde, moradia, estradas de qualidades, segurança e, sobretudo, respeito, destinando ao órfãos do Estado apenas as migalhas, que têm servido, a cada eleição, para vilipendiar, abespinhar a consciência dos incautos, sobretudo dos mais necessitados.

Já não é possível conviver com tanta desfaçatez, tanta volúpia por cargos, não para servir, mas para deles apenas se servirem. Falta aos nossos representantes, como regra, o necessário espírito público. Alheios a essa necessidade, eles deixam transparecer que só pensam em seu próprio bem estar. Afinal de contas, as disputas pelo poder não são - e nunca foram, ao que parece - para servir.

É isso, infelizmente.

## Psiquê

Um ciclo de palestras sobre sofrimento psíquico no trabalho acontece dias 12 e 13 (terça e quarta-feira) numa promoção muito oportuna do setor Médico e Odontológico do Fórum de São Luís com o apoio da Escola Superior da Magistratura do Maranhão. As palestras terão como tema as doenças e distúrbios psíquicos mais comuns entre magistrados e servidores, como Síndrome de Burnout, estafa, estresse, depressão, melancolia, ansiedade, angústia e dependência química, doenças reconhecidas e elencadas no Código Internacional de Doenças, o "CID F". O local é o auditório José Filgueiras.